

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA BIBLIOTECA AMBULANTE E LITERATURA NAS ESCOLAS (BALE) NA CIDADE DE PORTALEGRE/RN

¹Renata Paiva de Freitas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, renatapedagoga06@gmail.com

²Vinicius Batista Vieira

Universidade Federal Rural do Semi-árido-UFERSA, vinicius_batista12@live.com

³Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, malupsampaio@maill.com

Resumo

Neste artigo busca-se apresentar experiências vivenciadas no Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas escolas) desenvolvido na cidade de Portalegre/RN. O BALE é um programa de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na qual tem como objetivo principal incentivar a leitura nas escolas através de contação de histórias, da dramatização, influenciando o gostar pela leitura, com base nesses aspectos apresentados, busca-se analisar à luz de Freire (1998), Rêgo e Sampaio (2011) e Sampaio (2007;2015) as vivências no referido Programa, sintetizando-se as principais atividades desenvolvidas nas escolas municipais e estaduais de Portalegre. Do que se conclui, as valiosas contribuições desse Programa para os envolvidos.

Palavras-Chave: BALE. Experiências. Leitura. Portalegre.

Introdução

O presente trabalho é fruto da nossa participação no Programa BALE (Biblioteca Ambulante e literatura nas Escolas) que está vinculado no Departamento de Educação-DE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do *Campus* Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), como também ao GEPPE (Grupos de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem). O BALE funciona com equipes que desenvolvem atividades nas cidades de Pau dos Ferros, Portalegre, São Miguel, Frutuoso Gomes e Umarizal, mas a título deste trabalho nos deteremos a analisar as vivências da Equipe de Portalegre/RN.

¹ Aluna egressa do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM;

² Aluno da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA;

³ Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM.

O programa BALE em sua 10^a Edição foi implantado na cidade de Portalegre no ano de 2015, em sua 9^a edição, sob o título: Programa BALE - 9a Edição: mediação e autoformação de leitoras (SAMPAIO, 2015), , como o objetivo de incentivar e multiplicar leitores, contadores que incentivem à leitura nas escolas de maneira significativa para o aluno. O Programa é constituído através de voluntários (as) que buscam contar e encantar pela leitura, e principalmente formar leitores e multiplicadores de conhecimentos. Vale ressaltar a sua importância dentro da educação do município oportunizando aos alunos que ainda não sabem ler aprendam, e os que já sabem sejam estimulados ao gosto pela leitura. De acordo com Freire (2006, p. 11) [...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele [...]. A leitura vai além da decodificação do código, é preciso uma compreensão do que se ler, formando um leitor crítico reflexivo.

Antes dos atendimentos são realizados planejamentos com um olhar direcionado para o público, a partir disso, são escolhidas histórias, selecionados livros e realizado o atendimento com contação de histórias, seja através de dramatização, fantoches dentre outros. Com o intuito que as crianças possam sentir o prazer pela leitura e interajam através dos recontos e autoformem-se.

Através da nossa participação enquanto voluntários do Programa é que sentimos o interesse de pesquisar sobre as contribuições desse importante Programa para a formação dos leitores. Com isso, nosso objetivo principal é o identificar as contribuições do Programa BALE na cidade de Portalegre, destacando as vivências e experiências dos frutos obtidos pelo programa.

O contar e encantar como ações que transformam

Durante os atendimentos do programa nas escolas as histórias são apresentadas através da contação, encenação, logo após os próprios alunos fazem o reconto dessas histórias. É importante analisar que durante a atividade os alunos ficam empolgados e atentos. É perceptível as contribuições do programa para o desenvolvimento, aprendizagem e incentivo à leitura dos alunos.

As atividades do BALE são de fundamental importância para a educação do município, uma vez que existem nas escolas crianças com baixo índice de leitura e o BALE contribuiu no aprendizado desses alunos. As ações desenvolvidas pelo Programa atendem diferentes públicos e trabalha com diversos gêneros literários. Além de ser um multiplicador de conhecimento nas escolas que a cada dia vem crescendo trazem frutos significativos para um mundo com mais leitura.

O incentivo à leitura é um dos marcos principais que é abordado nas escolas, tendo em vista que plantamos as sementinhas da leitura e colhemos frutos do conhecimento e aprendizagem tendo em vista essa enorme contribuição para um mundo com mais leitura e contação de histórias.

Com isso é necessário trabalharmos com as estratégias de leituras, seja na utilização de contações e recontos de histórias. No que diz respeito a essas estratégias de leituras Rêgo e Sampaio (2011) destacam que as mesmas desempenham grande valor educativos na formação de leitores contribuindo para o desenvolvimento psicológico intelectual, linguístico e cognitivo dos sujeitos.

As contribuições do BALE ultrapassam os limites do conhecimento, é a partir dele que as crianças se tornam leitores, ajudando no processo da leitura, da formação e aprendizagem, sem falar que não contribui apenas para os alunos como também para quem é mediador de leitura, pois traz significativas experiências sobre o mundo da leitura como benefícios para quem forma leitores e se autoforma. São experiências riquíssimas e encantadoras que adquirimos a partir dessa viagem como também os impactos obtidos.

As experiências vivenciadas no BALE são encantadores, pois podemos ver os alunos viajar pelo mundo da leitura e dar essa oportunidade é algo sem explicação, além do próprio crescimento profissional e leitor dos voluntários. O público atendido poderá lembrar contos e histórias que lhe marcaram, conhecer novas histórias, criar e recriar histórias, usando a imaginação.

Para tanto, aplicamos uma breve entrevista com dois voluntários do Programa BALE na cidade de Portalegre/RN, com o intuito de perceber as possíveis contribuições para formação e desenvolvimento do gosto pela leitura. Desta maneira, pedimos que as contribuições do Programa para sua vida profissional e pessoal. Os quais enunciaram que:

A participação no BALE contribuiu de forma especial para a minha profissão pois permitiu vivenciar o contato com as crianças e jovens e a interação deles com filmes, leitura e teatro, de forma grandiosa. Também me fez despertar para a importância que o incentivo desde cedo da leitura pode ajudar as crianças na sua vida escolar e acadêmica e que precisamos tanto quanto elas de nos permitir também a conhecer esse mundo que o BALE apresenta. (Voluntária Ana)

É perceptível através da fala da voluntária as contribuições que o BALE tem proporcionado para sua formação, enquanto profissional, pois o contato com as crianças é uma forma de identificar as carências que existem nas nossas escolas e quando lhe é proporcionado algo novo eles conseguem interagir com mais facilidade. Além da mesma identificar a importância de trabalhar a leitura nas vidas das crianças desde muito cedo, que mais tarde irá refletir na vida acadêmica.

Antes de entrar no BALE eu não tinha o gosto pela leitura, mais depois que começamos a frequentar a escolas para ler e brincar com as crianças o meu mundo da leitura mudou, por que eu achei muito bonito o que todos do BALE estavam fazendo que era levar a leitura para as crianças nas escolas. E vendo o quanto as crianças gostam quando alguém conta uma historinha pra eles a pessoa tem mais vontade de ler só por causa, que todos ficam olhando, prestando bem atenção ao que a pessoa está falando. (Voluntário Pedro)

Percebemos que as contribuições na vida de Pedro foram bastante significativas, uma vez que o mesmo não tinha o gosto pela leitura, mas através dos atendimentos isso mudou. E ainda destaca o papel importante do BALE de levar a leitura até as crianças, e isso facilita para que elas despertem o gosto pela leitura. É interesse também o poder que a leitura tem na vida do indivíduo e a importância de um mediador. Percebemos que Pedro se autoformou através de sua participação no Programa BALE, pois, além dele despertar o gosto pela leitura, ele também proporciona as crianças o estímulo pelos livros.

Conclusão

De acordo com o objetivo deste trabalho, é perceptível as contribuições do Programa BALE na cidade de Portalegre, tanto para o público atendido como para os voluntários do Programa. Pois o BALE durante esse ano trouxe grandes contribuições através da leitura literária, contações de histórias e encenações para os participantes envolvidos.

Desta forma, percebemos, a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo em suas múltiplas habilidades, pois além de facilitarem o desejo pela literatura também os ajuda a aumentar o repertório de leituras e estimular a busca pelo conhecimento.

Referências.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. -47. Ed. – São Paulo, Cortez, 1984.

RÊGO, Raimunda; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Ponto de ancoragem: a mediação da leitura nas práticas de contação/ reconto de histórias. In _____ **Investigações pedagógicas**: reflexões sobre experiências educativas. -1. Ed. Mossoró: Edições UERN/2011. p, 102.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; MASCARENHAS, Renata. O. Projeto BALE – **Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas**: ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferrense. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

_____ **Programa BALE – 9ª Edição:** mediação e autoformação de leitores. UERN: PROEX,
2015.